

JORNALISMO E ELEIÇÕES:

Uma análise sobre o conteúdo das entrevistas do Jornal Nacional da TV Globo com os candidatos à presidência Bolsonaro e Lula

Journalism and Elections

Laurah Figueiredo Valeton¹

Carlos Roberto Praxedes dos Santos²

Resumo:

O cenário político atual do Brasil ainda reflete a polarização vivida nos últimos anos. Desde 2002, o Jornal Nacional (JN) da TV Globo realiza entrevistas com os principais candidatos à presidência da República durante o período eleitoral. Diante da situação atual do país, esta pesquisa julgou importante analisar as dinâmicas e temáticas realizadas pelo JN com os dois principais candidatos à presidência nas eleições de 2022, segundo as pesquisas eleitorais. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que contextualiza o momento atual do Brasil e também recorre-se a autores que trabalham os recursos utilizados em entrevistas e faz-se uma análise de conteúdo com base em uma decupagem das entrevistas com os dois principais candidatos. Na pesquisa foi identificado que os temas tratados têm focos diferentes e estão relacionados com a polarização política que influenciou diretamente a eleição presidencial de 2022.

Palavras-chave: Entrevistas com Lula e Bolsonaro, Jornal Nacional, telejornalismo.

Abstract:

The current political scenario in Brazil reflects the polarization experienced in recent years. Since 2002, Jornal Nacional (JN) on TV Globo has conducted interviews with the main presidential candidates during the election period. Given the current situation in the country, this research considered it important to analyze the dynamics and

¹ Acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). E-mail: laurahvaleton@gmail.com

² Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Professor no curso de Jornalismo e no Programa de Mestrado em Gestão de Políticas Públicas da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). E-mail: carlospraxedes@gmail.com

themes carried out by the JN with the two main candidates for the presidency in the 2022 elections, according to the electoral polls. For this, a bibliographical research was carried out that contextualizes the current moment in Brazil and also resorts to authors who work with the resources used in interviews and a content analysis is made based on a decoupage of the interviews with the two main candidates. In the research, it was identified that the themes addressed have different focuses and are related to the political polarization that directly influenced the 2022 presidential election.

Keywords: Interviews with Lula and Bolsonaro, Jornal Nacional, television journalism.

Introdução

O cenário político brasileiro, nos últimos quatro anos, tem sido marcado pela polarização desde que o então presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), assumiu o comando do país em 2019. Ao longo de seu mandato, o presidente é responsável por proferir ataques à imprensa e frases como: “Vontade de encher a tua boca com porrada.” (BOLSONARO..., 2020), quando questionado por uma repórter sobre polêmicas de seu governo. Segundo um levantamento realizado pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), o então presidente foi responsável por cerca de 147 casos de violência contra jornalistas³, somente em 2021.

Do outro lado dessa polarização política está o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT). Lula tem um histórico na imprensa marcado por escândalos como o do “Mensalão”⁴ e da operação “Lava Jato”⁵. Ao contrário de Bolsonaro, o candidato do PT não costuma proferir ataques à mídia. Neste ano, os dois candidatos travaram uma disputa pelo cargo de presidente da República. As eleições de

³ Disponível em: <https://fenaj.org.br/ataques-a-jornalistas-e-ao-jornalismo-mantem-patamar-elevado-e-somam-430-casos-em-2021/> Acesso em: 28 de ago. 2022.

⁴ Disponível em: <https://www.politize.com.br/mensalao-o-que-aconteceu/> Acesso em: 28 de ago. 2022.

⁵ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/o-que-foi-a-operacao-lava-jato/> Acesso em: 28 de ago. 2022.

outubro de 2022 mostraram a situação política atual brasileira com uma divisão histórica pelo país, marcada por conflitos e acusações.

Diante desse cenário, o telejornal mais importante do país entrevistou, como acontece desde 2002, candidatos à presidência da República. O Jornal Nacional da TV Globo é o primeiro telejornal a ser exibido em rede nacional, além de ser pioneiro na transmissão de reportagens coloridas. É o que está a mais tempo no ar e o líder de audiência no horário em que é exibido.

Em 2022, as entrevistas foram realizadas no primeiro turno das eleições federais com os quatro candidatos mais bem posicionados na pesquisa Datafolha de intenção de voto divulgada em 28 de julho deste ano. Nessa ocasião, Lula registrava 47% das intenções de voto, seguido por Bolsonaro, com 29%. Os demais candidatos ficaram com menos de 10% ou não pontuaram. Os dois candidatos, melhores colocados, respectivamente, nas pesquisas, tornaram-se foco da cobertura da imprensa brasileira durante o período eleitoral e atraíram os maiores índices de audiência nas entrevistas veiculadas pelo JN nos dias 22 e 25 de agosto. O telejornal registrou média de 32,5 pontos de audiência na entrevista com Bolsonaro, batendo o recorde no ano e desde o começo da pandemia. Já com o candidato do PT, o JN teve média de 31,4 pontos. Cada entrevista foi assistida por cerca de 40 milhões de brasileiros. Os números foram divulgados pelo Painel Nacional de Televisão, com dados aferidos nos 15 principais centros urbanos do país (LULA ENCOSTA..., 2022).

Considerando o cenário de polarização política que caracterizou a cobertura eleitoral deste ano, julga-se importante questionar quais temas pautaram as entrevistas realizadas pelo Jornal Nacional com os dois principais candidatos à presidência nas eleições de 2022. Para isso, a pesquisa ancora-se na análise de conteúdo das entrevistas veiculadas ao vivo, que foram posteriormente recuperadas a partir da plataforma digital Globoplay.

Objetiva-se, de forma geral, investigar as dinâmicas desenvolvidas com os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Messias Bolsonaro (PL) durante as entrevistas concedidas pelos candidatos ao Jornal Nacional. Para isso, adotam-se como objetivos específicos: analisar a condução das entrevistas com os candidatos à presidência; verificar a temática das perguntas elaboradas pelos apresentadores, William Bonner e Renata Vasconcellos, para os dois candidatos.

1. Referencial teórico

1.1 Entrevista no Telejornalismo

Para Araújo (2017, p.215), “Entrevistar é uma das ações mais importantes do jornalista e pode resultar em furos incríveis e promover ou condenar alguém por suas palavras” (ARAÚJO, 2017, p.215). O gênero entrevista pertence à categoria informação. Souza (2004) afirma que esse gênero está ligado aos programas jornalísticos com entrevistados de diversas áreas que tendem a ficar cara a cara com o apresentador, em sua maioria um jornalista de renome.

Para que esse gênero não vire um *talk show*, o entrevistado deve ser o foco e não o jornalista. O cenário deve ser programado para que o apresentador e o entrevistado fiquem sentados durante todo o programa, com isso se conclui que é uma entrevista longa. O entrevistador também pode perguntar ao convidado sobre polêmicas que o tirem da sua zona de conforto (SOUZA, 2004).

Segundo Souza (2004, p.150), “A multiplicidade nos gêneros jornalísticos na cultura brasileira estimula a experimentação dos formatos e das comparações com outras categorias da televisão”. O desenvolvimento do telejornalismo no Brasil foi alavancado por patrocinadores multinacionais que já conheciam o sucesso e a importância do gênero

em seus países de origem. A ampliação do telejornalismo na televisão fez com que a programação ganhasse outros formatos além do noticiário (SOUZA, 2004).

A conquista de importância na grade horária da programação fez as redes de televisão investirem no telejornalismo tanto quanto em outros gêneros. As grades podem deixar de apresentar um ou outro gênero, mas o telejornalismo ocupa espaço e visibilidade fundamentais para o conceito de rede de televisão. Nessa ótica, os objetivos traçados por um dos pioneiros do telejornalismo no Brasil, Gontijo Teodoro, o citado apresentador do 'Repórter Esso' e o diretor de telejornalismo da TV Tupi do Rio de Janeiro, são claros e ainda atuais: "os deveres do telejornal são: informar, educar, servir, interpretar, entreter (SOUZA, 2004, p. 151).

O telejornalismo buscou outros formatos, além do telejornal. Com as adaptações, o gênero continua se destacando em todas as grades de programações. Os formatos de entrevista e debate ganharam espaço durante essa mudança (SOUZA, 2004). Alguns formatos se tornaram gênero devido a programas que alcançaram *status* com a sua audiência, um exemplo é o gênero entrevista (SOUZA, 2004).

Araújo (2017) afirma que a melhor entrevista é a pessoal, na qual, o entrevistador tem contato com o entrevistado, olho a olho. Esse tipo de entrevista faz com que o repórter tenha muitas percepções de seu convidado. Analisando suas expressões e gestos. "Um bom repórter aprende a ler nas entrelinhas, a captar sinais, a entender o não dito. Não se contenta com a primeira versão, desconfia, foge do óbvio" (BISTANE, 2004 apud ARAÚJO, 2017 p.222).

O tratamento do convidado e o comportamento do jornalista interferem para uma boa entrevista. O repórter e o entrevistado devem ter um grau de confiança e entrosamento um com o outro para a conversa fluir (ARAÚJO, 2017). A reputação do jornalista ao longo de sua carreira é uma maneira de trazer esta confiança. "Deve também demonstrar conhecimento sobre o entrevistado e seu trabalho e saber ouvir, o que requer curiosidade sobre o que o entrevistado tem a dizer" (ARAÚJO, 2017 p.225). O comportamento do jornalista pode resultar em uma necessidade de aparecer mais que o entrevistado.

Encontrar o ponto fraco do entrevistado, adotar uma postura *blasé* para não denunciar o impacto bombástico de algumas informações e saber a hora de disparar as perguntas mais delicadas são três técnicas que tornam a entrevista mais interessante (ARAÚJO, 2017, p. 226).

1.2 Jornal Nacional

O primeiro telejornal a ser transmitido em rede nacional, o Jornal Nacional da TV Globo, teve sua estreia em meio à ditadura no Brasil, no dia 1º de setembro de 1969 com as vozes dos apresentadores Hilton Gomes e Cid Moreira. “Foi o primeiro a apresentar reportagens em cores; o primeiro a mostrar imagens, via satélite, de acontecimentos internacionais no mesmo instante que eles aconteciam.” (PATERNOSTRO 1999, p.36).

O 'Jornal Nacional' estreou para competir com o 'Repórter Esso', da TV Tupi. Foi o ponto de partida de um projeto que pretendia transformar a Globo na primeira rede de televisão do Brasil. Meses antes, a Embratel havia inaugurado o Tronco Sul, que possibilitava a integração de Rio, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba. A formação dessa espécie de rede era possível com a ajuda de um sistema de microondas. O equipamento ligava, por sinais, o estúdio à torre de transmissão da emissora. A partir dessa tecnologia, a Globo pretendia gerar uma programação uniforme para vários estados e diminuir os custos de produção (MEMÓRIA GLOBO, 2022).

O telejornal foi idealizado pelo então diretor de jornalismo da TV Globo, Armando Nogueira. O JN sempre iniciava com uma notícia “quente”, ao contrário do seu concorrente, Repórter Esso, que veiculava os fatos mais importantes para o final da edição. O programa de duração de 45 minutos caracteriza-se por televisionar as principais notícias do Brasil e do mundo. A Pesquisa Brasileira de Mídia (BRASIL, 2014 p.30) revelou que o Jornal Nacional é o telejornal líder de audiência no país.

1.3 Entrevistas com os candidatos no Jornal Nacional

Em 2002, pela primeira vez (CARVALHO, 2014), o Jornal Nacional acompanhou o dia a dia dos quatro principais candidatos à presidência naquele ano: Luiz Inácio Lula da Silva (PT), José Serra (Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB), Ciro Gomes (Partido Popular Socialista - PPS), Anthony Garotinho (Partido Socialista Brasileiro - PSB).

No mesmo ano, o telejornal fez algo inédito na televisão brasileira até então, quando começou a exibir entrevistas ao vivo no estúdio do JN com os principais candidatos à presidência. Essas entrevistas se tornaram tradicionais no telejornal em ano de eleição presidencial. “A exceção foi o candidato do PT à reeleição em 2006. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi ouvido no Palácio da Alvorada, sua residência oficial.” (BONNER, 2009, p.203). Em “Jornal Nacional - Modo de Fazer”, o editor-chefe e apresentador do telejornal, William Bonner, contou e avaliou o resultado das entrevistas dos anos de 2002 e 2006.

Em comum, em todas as entrevistas, de todos os candidatos, nas duas eleições, havia o objetivo de permitir a cada um expor suas propostas - e também suas argumentações quando confrontados com questões que pudessem ser incômodas, ou embaraçosas. Esse serviço que o Jornal Nacional procura prestar aos eleitores produziu, em 2002 e em 2006, a aprovação de todos os candidatos e partidos - muito embora o desempenho de uns e de outros diante das perguntas possa ter sido desigual. Mas a aprovação se deu, claramente, porque as entrevistas mostraram a mais absoluta igualdade de tratamento. Ninguém foi mais “apertado” que ninguém. Nenhum candidato foi favorecido ou prejudicado. E os eleitores puderam avaliá-los diante dos mesmos entrevistadores (BONNER, 2009, p. 204).

Em 2010, o JN exibiu entrevista com três candidatos à presidência na ocasião: Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB) e Marina Silva (Partido Verde - PV).

O critério da TV Globo foi entrevistar na bancada dos telejornais, em 12 minutos, os candidatos de partidos com representação na Câmara que tenham, ao menos, 3% das intenções de votos nas pesquisas eleitorais, sem considerar a margem de erro (BONNER, 2010).

Quatro anos depois, a emissora usou os mesmos critérios para realizar as entrevistas. No ano de 2014, foram entrevistados, nos estúdios do telejornal: Aécio Neves (PSDB), Eduardo Campos (PSB), Pastor Everaldo (Partido Social Cristão - PSC) e Marina Silva (PV), que entrou no critério após a morte repentina do candidato do PSB. A presidente da época e candidata à reeleição, Dilma Rousseff, foi entrevista no Palácio da Alvorada.

No ano de 2018, as entrevistas passaram a ter 27 minutos de duração e os candidatos eram questionados sobre assuntos polêmicos, temas que marcavam as candidaturas e alguns pontos dos programas de governo. Na ocasião, foram entrevistados os cinco primeiros colocados na pesquisa Ibope para intenção de voto de agosto de 2018, Ciro Gomes (Partido Democrático Trabalhista - PDT), Jair Bolsonaro (Partido Social Liberal - PSL), Geraldo Alckmin (PSDB), Marina Silva (Rede) e Fernando Haddad (PT).

2. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho se trata, primeiramente, de uma pesquisa bibliográfica que contextualiza o momento do Brasil em que ocorreram as entrevistas com os candidatos à presidência da República, em 2022. Em seguida, recorre-se a autores que trabalham os recursos utilizados em entrevistas. Para tal, pegamos emprestado os estudos de Robert Mcleish (2002) que, tem uma obra voltada ao estudo da entrevista radiofônica, é possível transportar seus critérios de análise para o telejornalismo enquanto técnica jornalística. Também utiliza-se dos estudos de Barbeiro (2002) sobre a condução de programas de entrevista em telejornalismo. Em seguida, faz-se uma análise de conteúdo com base em uma decupagem das entrevistas com os dois principais candidatos segundo as pesquisas eleitorais, com base nos estudos de Bardin (2011). “É certo que o gênero de resultados obtidos pelas técnicas de análise de conteúdo não pode ser tomado como prova inelutável. Mas constitui, apesar de tudo, uma ilustração que permite corroborar, pelo menos parcialmente, os pressupostos em causa” (BARDIN, 2011, p.81).

Para fazer esta análise foram escolhidas as entrevistas com os dois candidatos mais bem posicionados na pesquisa Datafolha para intenção de voto à presidência, Lula e Bolsonaro

respectivamente. As entrevistas foram assistidas ao vivo pelo canal da TV Globo e depois recuperadas pela plataforma digital Globoplay. A decupagem das entrevistas ocorreu de forma manual e também foram encontradas pela ferramenta de pesquisa Google. Ao decupar as entrevistas foram analisados a temática de cada pergunta; o tempo de fala dos candidatos e dos entrevistadores; a resposta dos candidatos aos questionamentos feitos pelos jornalistas; a realização de múltiplas perguntas por William Bonner e Renata Vasconcellos.

3. Análise dos Dados

3.1 Cenário político do país

As entrevistas ao Jornal Nacional com os candidatos à presidência, Bolsonaro e Lula, aconteceram em um período de polarização política no Brasil. Desde o início do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff⁶, em 2015, se intensificaram, no país, movimentos contrários ao Partido dos Trabalhadores (PT) e de apoio à "Operação Lava Jato", comandada pelo então Juiz Federal Sérgio Moro. Em 2020, a pandemia da Covid-19 fez com que o país parasse. Quase 700 mil pessoas morreram no Brasil em dois anos de pandemia. Jair Bolsonaro afirmou que a doença se tratava de uma "gripezinha". Defendeu tratamentos precoces, como o uso da Hidroxicloroquina, substância sem eficácia médica comprovada para a Covid-19. Ainda afirmou que quem se vacinasse iria virar jacaré⁷.

⁶ Disponível em:

http://especiais.g1.globo.com/politica/2016/dilma-o-mandato-em-jogo/?_ga=2.220247576.1659348396.1668548259-7ef315ad-9f91-2fcc-f228-dc97a16397ba Acesso em: 2 de set. 2022.

⁷ Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/06/19/interna_politica,1278492/gripezinha-pais-de-maricas-as-frases-de-bolsonaro-sobre-a-pandemia.shtml Acesso em: 2 de set. 2022.

O governo de Bolsonaro foi marcado por escândalos, como o caso da compra de vacinas que se tornou a Comissão de Inquérito Parlamentar (CPI) da Covid⁸. A criação do “Orçamento Secreto”⁹: emendas parlamentares nas quais o nome do deputado é ocultado, ou seja, não se sabe qual político é o responsável por enviar determinada verba. Corrupção no Ministério da Educação (MEC)¹⁰ envolvendo o ex-ministro da educação, Milton Ribeiro. Denúncias revelaram que Ribeiro seria o responsável por comandar um esquema que exigia pagamento de propina para algumas igrejas em troca de contratos de obras federais para construção de escolas.

Nos meses que antecederam as eleições de 2022, houve registros de casos de violência causadas por divergências político-partidárias.¹¹ Notícias de agressões e assassinatos entre apoiadores de Bolsonaro, e do então candidato do PT, Lula, se tornaram frequentes. As *fake news* ganharam força durante o governo de Jair Bolsonaro e se propagaram ainda mais durante a campanha para as eleições presidenciais deste ano. Algumas exibidas em propagandas eleitorais dos próprios candidatos foram julgadas e retiradas do ar pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

3.2 Aspectos gerais das entrevistas

O Jornal Nacional da TV Globo realizou uma série de entrevistas com os quatro candidatos mais bem colocados, segundo a pesquisa Datafolha para intenção de voto à presidência. A pesquisa em questão foi divulgada no dia 28 de julho deste ano. As

⁸ Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/2021/cpi-covid-relatorio-final-bolsonaro-outros-investigados/> Acesso em: 2 de set. 2022.

⁹ Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/politica/comprova-saiba-o-que-e-e-como-funciona-o-orcamento-secreto> Acesso em: 2 de set. 2022.

¹⁰ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/quem-e-milton-ribeiro-ex-ministro-da-educacao-presos-nesta-quarta-pela-pf/> Acesso em: 2 de set. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/mortes-por-intolerancia-politica-no-brasil-ja-superam-as-de-4-eleicoes-nacionais/> Acesso em: 9 de set. 2022.

entrevistas foram realizadas entre os dias 22 e 25 de agosto de 2022, em um cenário especificamente montado para este fim e construído nos Estúdios Globo, no bairro de Curicica, no Rio de Janeiro (RJ), antigamente chamado de Complexo Jacarépaguá, ao contrário das edições anteriores das entrevistas com presidentiáveis, realizadas na sede principal da TV Globo, no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, o que evidencia a importância que a corrida eleitoral teve para a TV Globo em 2022. As entrevistas tiveram 40 minutos de duração e aconteceram ao vivo. Renata Vasconcellos e William Bonner foram os responsáveis por entrevistar: Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (Movimento Democrático Brasileiro - MDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Para efeito deste trabalho, no entanto, levamos em consideração as entrevistas de Bolsonaro (então presidente) e Lula (ex-presidente).

O candidato Bolsonaro foi entrevistado no dia 22 de agosto de 2022. O presidentiável respondeu 38 perguntas com temas relacionados ao meio ambiente, educação, pandemia, entre outros, e falou durante 24 minutos e 37 segundos ao todo. O tempo de fala dos entrevistadores foi de 15 minutos e 23 segundos.

A entrevista com o candidato Lula aconteceu no dia 25 de agosto de 2022. Na ocasião foram tratados temas como corrupção, agronegócio, política internacional, entre outros. Lula respondeu a 24 perguntas e teve um tempo de fala de 30 minutos. Renata Vasconcellos e William Bonner falaram durante 10 minutos ao todo.

Desde 2002, o JN promove entrevistas com os principais candidatos à presidência do Brasil em ano eleitoral. Assim como os debates com os presidentiáveis, as entrevistas também estão integradas ao período eleitoral do telejornal. Algo pelo o qual o público, a mídia e as campanhas esperam e se preparam intensamente. As entrevistas são importantes tanto para os candidatos, que se preparam para elas, quanto para a emissora, o que se infere a partir do discurso autorreferencial em torno das entrevistas: chamadas de programação, matérias institucionais e chamadas integradas ao próprio telejornal.

3.3 Sobre a condução das entrevistas

Robert Mcleish (1999) traz à tona a questão das múltiplas perguntas, como algo que deve ser evitado pelos jornalistas pois, segundo o autor, as perguntas devem ser feitas uma a uma e, não, em grupo de perguntas. Isso caracteriza as múltiplas perguntas. No caso específico das entrevistas do JN, percebe-se que estas são empregadas pelos jornalistas como forma de otimizar o tempo, que é relativamente curto durante a entrevista. Com isso, o apresentador faz o máximo de perguntas de uma vez só. Por outro lado, dificilmente os entrevistados irão responder a cada um dos questionamentos, detendo-se naquilo que mais interessam aos seus objetivos. Mcleish (1999) afirma que as perguntas devem ser curtas e simples. “Perguntas longas com divagações e circunlóquios obterão respostas semelhantes” (MCLEISH, 1999 p.48).

Na entrevista realizada com o candidato Jair Bolsonaro, o entrevistador William Bonner empregou múltiplas perguntas por quatro vezes e a entrevistadora Renata Vasconcellos apenas uma vez. Das nove perguntas feitas pelo entrevistador, o candidato respondeu apenas quatro, foram consideradas perguntas respondidas as quais o entrevistado falou sobre a temática perguntada pelo entrevistador. Como podemos ver nesta parte da entrevista, em duas perguntas que a entrevistadora realizou, nenhuma foi respondida por Bolsonaro que fugiu da questão.

Renata Vasconcellos: Então o senhor chama isso de politicamente incorreto? O senhor não se arrepende do seu comportamento, das frases que fez imitando pessoas com falta de ar, como solidariedade com as famílias que sofreram?

Jair Bolsonaro: Você acabou de falar que eu não imitei a falta de ar e você voltou a falar em falta de ar novamente. Você voltou a falar em falta de ar novamente.

O entrevistador William Bonner realizou por duas vezes múltiplas perguntas, ou seja, realizou mais de uma pergunta de uma vez, e a entrevistadora Renata Vasconcellos apenas

uma vez na entrevista com o candidato Lula. Foram realizadas duas perguntas por vez, totalizando seis perguntas. O candidato respondeu quatro das seis perguntas falando sobre o tema perguntado, nas outras duas o ex-presidente falou sobre outra temática e não sobre o que foi questionado.

William Bonner: Agora candidato, o senhor elencou aqui diversas medidas adotadas em governos do PT como instrumentos, mecanismos de controle da corrupção. Mas é fato que a corrupção a respeito disso ocorreu e ocorreu em grande escala. Por isso eu retomo a pergunta original que é: como o senhor pode assegurar que elas não se repetirão? Alguma medida nova foi estudada para evitar que aconteça?

Lula: Primeiro, as medidas estão colocadas. Veja, eu poderia ter escolhido um procurador engavetador. Sabe aquele amigo que você escolhe que nenhum processo vai para frente? Eu poderia ter feito isso. Eu não fiz. Escolhi da lista tríplice. Eu poderia ter impedido que a Polícia Federal tivesse um delegado que eu pudesse controlá-lo. Não fiz e permiti que efetivamente as coisas acontecessem do jeito que precisavam acontecer. Olha, nós vamos continuar criando mecanismo para investigar qualquer delito que aconteça na máquina pública brasileira, porque eu já disse 500 vezes que a corrupção, eu poderia por exemplo fazer decreto de 100 anos...

3.4 Discutindo com o entrevistado

Heródoto Barbeiro (2002) afirma que entrevista não é debate. “É necessário tomar cuidado para que um bate-boca não confunda o telespectador. Ela não é um confronto de opiniões entre o jornalista e o entrevistado.” (BARBEIRO, 2002, p. 86). Por outro lado, entende-se que este momento reflete outro tensionamento entre Bolsonaro e a imprensa, em geral, pois, ao longo da pandemia, várias vezes sonegou informações sobre a própria pandemia, o que gerou uma resposta da imprensa na articulação do consórcio de veículos para apuração dos números de infectados e mortos diretamente junto aos governos estaduais, já que o Ministério da Saúde chegou a negar estas informações aos veículos. Analisando a entrevista com o então presidente da República vê-se, neste caso, a tentativa de falar sobre esta questão.

William Bonner: Mas candidato, eu lhe perguntei qual era o seu propósito, lembra a pergunta que eu fiz ao senhor. Qual era o seu propósito...

Jair Bolsonaro: Você falou ministros, falou ministros. Foi um ministro específico. Tá refeita [sic] aqui a dúvida?

William Bonner: Mas é que o senhor disse que eu cometi fake news. Só para esclarecer, a pergunta que eu lhe fiz é: qual era o seu propósito ao xingar um ministro de canalha e ameaçar não permitir que as eleições fossem realizadas se isso não lhe compete fazer? Não é uma atribuição do presidente da República, é uma atribuição constitucional

William Bonner: Vamos falar de economia? Eu só queria observar: a Renata não retirou a observação sobre o fato de o senhor ter imitado pessoas com falta de ar.

Jair Bolsonaro: Ela retirou.

William Bonner: Não, não, não. Ela disse que o senhor imitou gente com falta de ar e que faltou também a solidariedade. Foram as duas coisas.

Renata Vasconcellos: E o senhor não respondeu à minha pergunta se se arrependia ou não, mas tudo bem.

Veículos como a própria TV Globo deixaram de fazer a cobertura diária no "cercadinho" do Palácio da Alvorada, devido à quantidade de agressões proferidas por Bolsonaro e seus apoiadores e que estavam colocando a própria segurança dos profissionais da imprensa em risco. Vê-se que a estratégia de responder com ataque, com ofensas, com grosseria, qualquer pergunta espinhosa, no entanto, não foi bem-sucedida ao responder a William Bonner. Portanto, mesmo que uma entrevista não possa ter bate boca entre entrevistador e entrevistado, entende-se que, neste caso, havia realmente a necessidade de questionar Bolsonaro com mais ênfase.

Barbeiro (2002) fala para o entrevistador não deixar o entrevistado fugir da pergunta. "Quando uma pergunta não for respondida deve-se insistir imediatamente." (BARBEIRO, 2002, p. 87). Em determinada parte da entrevista, Renata Vasconcellos faz um questionamento sobre as vítimas da pandemia para Bolsonaro, que não responde sobre

a temática perguntada. A entrevistadora insiste imediatamente quando Bolsonaro não responde o tema perguntado.

Renata Vasconcellos: Desculpe, só para eu completar a minha frase. Muitos viram isso como uma falta de compaixão, de solidariedade com os doentes, com as vítimas, com os parentes das vítimas. O senhor se arrepende?

Jair Bolsonaro: A solidariedade eu manifestei conversando com o povo nas ruas, visitando a periferia de Brasília, vendo pessoas humildes que foram obrigadas a ficar em casa sem ter um só apoio do governador ou prefeito, isso que aconteceu. E nós fizemos exatamente o que? Demos o auxílio emergencial imediatamente. 68 milhões de pessoas humildes começaram a receber o auxílio emergencial. Eles estavam condenados a morrer de fome dentro de casa.

Renata Vasconcellos: Então o senhor não se arrepende das declarações?

Em um momento da entrevista, Bolsonaro acusa William Bonner de ter cometido *fake news*. “Primeiro, você não está falando a verdade quando fala ‘xingar ministros’. Isso não existe, é um *fake news* da sua parte.”. Na fala seguinte, o apresentador, rindo, rebate a fala do entrevistado que lhe acusou de cometer uma *fake news*. “Agora, o senhor começou a sua resposta afirmando que eu tinha cometido *fake news*. Em nome da verdade, candidato. O senhor xingou o ministro do Supremo de canalha. O senhor fez isso com o microfone.”.

Figura: Momento em que Bonner debocha de Bolsonaro



Fonte: captura de tela, 2022

Ainda que as técnicas de entrevista preconizem que não se deve discutir com o entrevistado, é preciso reconhecer que este tipo específico de entrevista é, em sua natureza, combativa. Este é um dos momentos em que os jornalistas podem impelir os candidatos a prestar justificativas de seus atos ou declarações. Os candidatos, no contexto de uma campanha eleitoral e tendo aceitado conceder a entrevista, se veem numa situação em que são forçados a responder, até porque não estão apenas respondendo perguntas, mas buscando persuadir o eleitor. O público aguarda uma entrevista combativa, o que se pode inferir pelas reações e expectativas expostas nas redes sociais, por exemplo. Realizar uma entrevista combativa é buscar atender às expectativas do público que buscam algo muito diferente do que é veiculado nas campanhas.

Existem vários elementos que reforçam a característica “combativa” da entrevista com os candidatos (por isso é também chamada de *sabatina*, o que reforça o fato de que os candidatos estão sob avaliação, não se tratando, portanto, de um simples diálogo). O fato de o entrevistado estar de frente para os entrevistadores; o fato de que a entrevista é realizada dentro dos estúdios da emissora, ou seja, no território que pertence aos

jornalistas, não aos políticos; o fato de a entrevista ser ao vivo, o que, naturalmente, adiciona mais tensão sobre os entrevistados, tendo em vista que não podem errar.

Tabela 1: Temas tratados na entrevista com Bolsonaro

Entrevista com Bolsonaro	
Temáticas das perguntas	Quantidade de perguntas por temática
Ataques ao sistema eleitoral brasileiro e golpe	3
Manifestações de apoiadores	1
Compromisso com o resultado das urnas	3
Pandemia	8
Economia	4
Meio ambiente	10
Aliança com o Centrão	5
Troca de ministros da Educação	2
Interferência na Polícia Federal	2

Fonte: pesquisa dos autores

3.5 Análise da entrevista com Lula

Para Robert Mcleish (1999), como mencionado anteriormente, uma pergunta tão ampla é possível deixar o entrevistado confuso para respondê-la. Nesta análise foi considerado uma pergunta longa o questionamento que tenha o tempo de fala de quarenta segundos ou mais. A entrevista com o candidato Lula iniciou com o apresentador Bonner fazendo uma pergunta ampla com tempo de fala de 46 segundos.

William Bonner: Vamos começar falando de corrupção. O Supremo Tribunal Federal lhe deu razão, considerou o então juiz Sérgio Moro parcial, anulou a condenação do caso do triplex e anulou também outras ações por ter considerado a vara de Curitiba incompetente. Portanto, o senhor não deve nada à justiça. Mas houve corrupção na Petrobras e, segundo a justiça, com pagamentos a executivos da empresa a políticos de partidos como o PT, como o então PMDB, e o PP. Candidato, como é que o senhor vai convencer os eleitores de que esses escândalos não vão se repetir?

A respeito do tipo de pergunta do apresentador, como dito nesta análise, Barbeiro (2002) afirma que se o entrevistado não responder a pergunta deve haver uma insistência. O candidato Lula ao ser questionado por Renata Vasconcellos não responde o perguntado. A entrevistadora retoma o questionamento sobre como evitar escândalos.

Renata Vasconcellos: É de política e de alianças que nós vamos falar agora. O senhor tem dito que o centrão se formou lá atrás na constituinte e que participou da base de todos os governos: do de Fernando Henrique Cardoso, do seu, de Dilma, de Temer e agora de Jair Bolsonaro. Só que o relacionamento de governos do PT com o Congresso resultou em escândalos de corrupção como o Mensalão, por exemplo, como evitar que isso aconteça novamente?"

Lula: Você acha que o mensalão, que tanto se falou, é mais grave do que o orçamento secreto? Deixa eu lhe falar uma coisa, a vida política estabelecida em regime democrático é a convivência democrática na diversidade. Nenhum presidente da República num regime presidencialista governa se não estabelecer relação com o Congresso Nacional. O centrão não é um partido político, o centrão não é um partido político, até porque hoje só tem partido político no Brasil o PT, o PCdoB, talvez o PSOL e o PSB. Porque quase todos os partidos são cartoriais ou de gestão corporativa de deputado que se junta em determinada circunstância. Ora, então quem ganhar as eleições, se for a Renata

ou se for o Bonner ou se for o Lula vai ter que conversar com o Congresso Nacional. Não conversar com o centrão, porque o centrão não é um partido político. Você vai conversar com os partidos separados e depois, obviamente, que o nome centrão foi cunhado para poder derrotar a gente na constituinte de 1988, que a gente tava avançando muito na arena social.

Renata Vasconcellos: Mas como evitar escândalos de corrupção como o que houve?

Barbeiro (2002) afirma que entrevista não é um confronto de opiniões entre jornalista e entrevistado. Renata Vasconcellos e Lula debatem sobre o agronegócio quando Renata questiona sobre parte do setor do agronegócio não apoiar a candidatura do ex-presidente. O candidato responde falando que o setor não o apoia por causa das suas políticas de desmatamentos. A jornalista, então, faz um esclarecimento se posicionando contra a fala de Lula.

Renata Vasconcellos: Então a que o senhor atribui que grande parte do setor agro...

Lula: Eu vou te dizer o que eles contribuem. A questão da nossa política de defesa, sabe, da Amazônia; a nossa política em defesa do Pantanal; a nossa política em defesa da Mata Atlântica. Ou seja, a nossa luta contra o desmatamento faz com que eles sejam contra nós. Sabe, é isso”.

Renata Vasconcellos: Mas o agronegócio, o meio ambiente...

Lula: Mas eles são contra. Outro dia, eu fui em uma reunião e eu perguntei para um fazendeiro, foi o seguinte: ‘eu queria que você me dissesse, qual foi a terra produtiva que um sem-terra invadiu? Qual foi a terra produtiva que um sem-terra invadiu?’. Porque um sem-terra invadir a terra produtiva, quem fiscalizava a terra era o Incra e quem pagava era o governo. Tinha hora em que eu achava o seguinte: sem-terra acho que tava fazendo favor ao fazendeiro, porque está, sabe, invadindo a terra para o governo pagar.

Renata Vasconcellos: Agora, antes da gente abordar um pouquinho mais sobre os sem-terra, é preciso fazer esse esclarecimento. Porque, como o senhor colocou, parece que o setor do agronegócio é contrário, faz oposição ao meio ambiente, ao meio ambiente sustentável, que não é verdade.

A análise da pergunta de Renata Vasconcellos sobre o MST revela uma concepção limitada em relação ao Movimento Sem Terra, uma característica da mídia comercial no Brasil. E, principalmente, a tentativa de emenda da apresentadora em justificar que o agronegócio está preocupado com as questões ambientais. Ela faz uma defesa do agronegócio.

Ainda que esta análise não tenha um caráter normativo, do ponto de vista das inclinações ideológicas ou do ponto de vista da ética jornalística, essas observações revelam uma série de concepções a partir das quais estes jornalistas trabalham e constroem as narrativas daquele produto jornalístico. Considerando que as entrevistas com os presidentiáveis são tidas pela TV Globo como muito importantes, pode-se inferir que a seleção de perguntas que serão feitas para esses candidatos é feita de forma extremamente minuciosa e isso se torna um material valioso para a análise. Institucionalmente, a emissora valoriza essas entrevistas com os presidentiáveis, promovendo um discurso autorreferencial (PICCININ; SOSTER, 2012). Assim, ela se coloca numa posição de centralidade no cenário político brasileiro. Mesmo que não tenha mais tanta audiência ou não desfrute de uma posição elevada, ela se esforça para tal. Conforme enfatiza Bourdieu (1997), os jornalistas enxergam o mundo com óculos especiais e essas entrevistas revelam uma parte desses critérios.

Tabela 2: Temas tratados na entrevista com Lula

Entrevista com Lula	
Temáticas das perguntas	Quantidade de perguntas por temática
Corrupção	4

Lista tríplice da Procuradora-Geral da República	5
Economia	3
Relacionamento com o Congresso	2
Orçamento Secreto	3
Militância Política do PT e polarização	4
Agronegócio	2
Política Internacional	1

Fonte: pesquisa dos autores

Percebe-se nesta análise por meio das temáticas das perguntas que os principais temas tratados nas duas entrevistas têm ligação com questões marcantes das candidaturas dos entrevistados, assim como o telejornal havia proposto: abordar os temas que marcam cada uma das candidaturas. Na entrevista com Bolsonaro foram mencionados temas como pandemia, educação e meio ambiente. Bolsonaro ao longo do seu mandato esteve envolvido nos escândalos da CPI da Covid e da corrupção no MEC. Além de ter sido muito criticado em razão dos 73% de aumento no desmatamento da Floresta Amazônica¹² só nos três primeiros anos de sua gestão, dado do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Com o candidato Lula, temas como agronegócio, política internacional e corrupção foram citados. A candidatura de Lula foi marcada por seus polêmicos apoios ao Movimento Sem Terra (MST) e a ditaduras de esquerda. O candidato também esteve

¹² Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/inpe-registra-pior-marca-da-s%C3%A9rie-hist%C3%B3rica-de-alertas-de-desmatamento/a-63591281> Acesso em: 4 de nov. 2022.

envolvido em escândalos ligados a compra de votos de deputados federais e a corrupção na Petrobrás, conhecidos respectivamente como “Mensalão” e “Petrolão”¹³.

Os jornalistas, algumas vezes, tiveram que sair da posição de entrevistadores para se defenderem, ou rebaterem, acusações feitas pelos entrevistados. Por mais que tenham conhecimento sobre os fatos, os entrevistadores não têm condições de rebater dados imprecisos proferidos pelos candidatos porque o programa é ao vivo. Nas entrevistas pautas para melhorias do país de interesse do público foram deixadas de lado. O foco foi o passado dos presidentiáveis e não o futuro do Brasil. As entrevistas não serviram para o objetivo primordial: debater propostas. Os dois candidatos passaram quase 40 minutos se defendendo dos questionamentos. Esta análise comprova isto por meio das temáticas retratadas em cada entrevista e identificadas nesta pesquisa.

Considerações finais

Por meio das análises realizadas pela presente pesquisa, foi possível identificar que os temas tratados nas entrevistas conduzidas pelo Jornal Nacional da TV Globo com os dois principais candidatos à presidência da República tiveram focos diferentes. A polarização política no Brasil influenciou diretamente a eleição presidencial e consequentemente as entrevistas realizadas com os candidatos. As pautas de cada pergunta, por mais que não tenham relação com melhorias para a população e com as propostas dos candidatos, têm ligação direta com o cenário político do país.

O fato de terem sido realizados questionamentos distintos para os candidatos têm relação com as polêmicas marcantes de suas candidaturas, assim como o prometido pelo JN. A formação de cada pergunta também está ligada ao padrão técnico, estético e editorial construído ao longo do tempo pelo telejornal e pela emissora, e as ideias políticas dos

¹³ Disponível em: <https://www.significadosbr.com.br/petrolao> Acesso em: 4 de nov. 2022.

entrevistadores, que foram expostas no decorrer das entrevistas. Os jornalistas também assumiram uma postura combativa para atender as expectativas criadas pelo público e não se intimidaram em questionar os políticos sobre situações polêmicas.

As perguntas amplas e múltiplas permitem que os entrevistadores ocupem menos tempo da entrevista e para que o político consiga esclarecer mais questões para o público. Por algumas vezes, os entrevistadores saíram de suas posições para se defenderem de ataques, ou para rebaterem falas feitas pelos candidatos, situações que os jornalistas não poderiam prever por ser uma entrevista ao vivo.

Esta pesquisa demonstra a importância do jornalismo para a democracia do país. As entrevistas e debates ao vivo realizados por jornalistas em época de campanha eleitoral são uma prestação de serviço para a população brasileira, ao fazerem os candidatos apresentarem propostas e prestarem justificativas sobre seus atos e declarações em rede nacional.

Referências Bibliográficas

BOLSONARO ameaça jornalista: 'Minha vontade é encher tua boca na porrada'. [S. l.], 23 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/08/23/bolsonaro-ameaca-jornalista-minha-vontade-e-encher-tua-boca-na-porrada.ghtml>. Acesso em: 28 Ago. 2022.

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Telejornalismo: Os Segredos da Notícia na TV**. [S. l.]: Elsevier, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONNER, William. **Jornal Nacional: modo de fazer**. São Paulo: Globo, 2009.

DE ARAÚJO, Gilvan Ferreira. **Telejornalismo: da história às técnicas**. [S. l.]: InterSaberes, 2017.

DE CARVALHO, Fernanda Cavassana. **Mídia e Eleições: as entrevistas do Jornal Nacional aos candidatos à presidência do Brasil em 2014**. 2014. Tese (Mestrado em Comunicação) -

Universidade Federal do Paraná (UFPR), [S. l.], 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/21736/0>. Acesso em: 23 Set. 2022.

DE SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

FENAJ. CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS, 2007. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2022.

LULA ENCOSTA, mas fica abaixo de Bolsonaro na audiência do JN. PODER 360. Online. 22 Ago. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/lula-encosta-mas-fica-abaixo-de-bolsonaro-na-audiencia-do-jn/>. Acesso em: 28 Ago. 2022.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. [S. l.: s. n.], 1999.

MEMÓRIA Globo. [S. l.], 11 jan. 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/>. Acesso em: 3 Nov. 2022.

PATERNOSTRO, Vera íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PICCININ, F. PICCININ, Fabiana; SOSTER, Demétrio de Azeredo. Narrativas comunicacionais complexificadas. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 2, n. 11, 22 jun. 2018. Santa Cruz do Sul. Edunisc, 2012.